



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

A casa com cheiro de floresta

Edite Galote Carranza

“Na fábula, o beija flor leva no bico

a gota que salvará a floresta do incêndio.

*Sensibilizados por tamanha bravura, os demais
animais se unem e vencem as chamas.”*

Tomaz Amaral Lotufo leva com desenvoltura o bastão arquitetônico familiar. Formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas (2000), ele representa a terceira geração de uma família de arquitetos: o avô Zenon Lotufo (1911-1985) formado na primeira turma de engenheiros-arquitetos da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (1936); e o pai Vitor Amaral Lotufo (1945-), arquiteto-construtor, formado pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1967). Ainda que o legado familiar seja inevitável, Tomaz abre suas próprias picadas nos caminhos alternativos para a produção e ensino da arquitetura do século XXI.

Na residência que construiu para sua família, no bairro do Butantã, em 2012, Tomaz Lotufo materializa suas ideias e ideais, que aliam arquitetura e permacultura. Neste projeto, o grande desafio para o arquiteto e sua colaboradora Danuta Chmielewska, foi construir uma casa com máxima economia de meios, dentro do espírito *cradle to cradle*.

O projeto partiu de uma casa térrea com edícula no fundo e garagem com telhas de fibrocimento no recuo frontal, típica dos bairros paulistanos periféricos. Implantada num lote urbano convencional, a casa foi construída de alvenaria autoportante de tijolos e argamassa de saibro, telhado de armação de madeira e telhas cerâmicas francesas, esquadrias de madeira, caixilhos de aço e vidro, e pisos de tacos de madeira ou cerâmica vermelha – o tradicional “caquinho”.



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

Para adequar a casa ao novo programa de necessidades, destinado a um casal jovem com dois filhos, o partido previu a construção do pavimento superior, criteriosa reforma do térreo, desmonte da garagem e demolição da edícula. Para integrar os pequenos cômodos do térreo, paredes foram parcialmente demolidas para dar lugar a arcos de tijolos que também estruturam a laje mista do piso do pavimento superior. Área do recuo lateral foi incorporada na cozinha-sala, mediante um grande arco de abertura na parede e instalação de uma claraboia de vidro sobre a bancada de pia. A cozinha-sala é um espaço amplo e iluminado separado apenas pelo fogão-lareira, que só utiliza madeira de demolição. A cozinha-sala abre para o quintal do fundo do lote, que foi criado após a demolição da edícula. O quintal tem piso permeável, horta com verduras e ervas comestíveis, churrasqueira e forno de pizza feitos com tijolos da demolição, além do tanque-aquário com peixes que armazena a água purificada vinda do jardim-drenante. Localizado na varanda dos dormitórios, o jardim-drenante é um engenhoso sistema de filtragem e purificação biológica da água cinza do chuveiro e lavatório, mediante um percurso que passa por caixas com plantas como papirus, taioba e lírio de brejo. A garagem original no recuo frontal, deu lugar a outro quintal com piso permeável, onde foram cultivadas bananeiras e cogumelos comestíveis, que crescem nos dormentes de madeira velha. O pavimento superior, com dois dormitórios, banheiro e varanda, foi parcialmente construído com cobertura de telhado e vedos de madeira ipê reciclada de assoalho de piso. Neste pavimento, a porção central do banheiro e hall-lavadeira, possui laje de concreto e paredes de alvenaria. Para a circulação vertical, foi construída uma escada helicoidal de tijolos, autoportante e sem estrutura auxiliar – cuja técnica foi consagrada em projetos de Vitor Lotufo. A casa também conta com placas solares para sistema de aquecimento de água e cisterna.

Neste projeto, Tomaz pôs em prática os conceitos de sua pesquisa de mestrado. Esta, que no dizer do arquiteto, discute as “questões relativas à prática construtiva em comunidades no processo de ensino-aprendizagem” e cuja proposta seria contribuir “para uma necessária renovação do ensino de arquitetura no Brasil, aproximando a teoria da prática construtiva e a Universidade da Comunidade”. Também é possível notar tanto o legado da arquitetura alternativa de seu pai, sobretudo no que se refere ao domínio das técnicas e economia de meios, quanto ecos do trabalho intelectual do avô, especialmente em “O espaço psicológico da arquitetura”. Dessa forma, a casa de Tomaz materializa uma tese: construir, habitar, cultivar e pensar o porvir.



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

Segundo Martin Heidegger, que adota o método genealógico criado por Friedrich Nietzsche, para analisar o significado de construir, a palavra buan em alto-alemão é a mesmo para habitar. Em português, construir e habitar são termos independentes – construir: lat. constrūo, is, ūxi, ūctum, ěre 'amontoar, acumular, empilhar, levantar, construir, edificar'; e habitar: lat. habĭto, as, āvi, ātum, āre 'habitar, morar, residir'; e que também possui os significados de habitação e hábitat, promovendo a proximidade entre natureza e ambiente construído. Portanto, poderíamos entender a Casa de Tomaz, na perspectiva de “Construir” o “Habitat” que resguarda a “Quadratura” segundo Heidegger:

“Salvando a terra, acolhendo o céu, aguardando os deuses, conduzindo os mortais, é assim que acontece propriamente um habitar. Acontece enquanto um resguardo de quatro faces da quadratura [...]

As coisas construídas preservam a quadratura, salvar a terra acolher o céu, aguardar os divinos, acompanhar os mortais, esse resguardo de quatro faces é a essência simples do habitar. As coisas construídas com autenticidade marcam a essência dando moradia a essa essência.”

Martin Heidegger (1951):

Ao visitar a casa, foi possível entender o sentido da “Quadratura” de Heidegger, na descrição da cabana da Floresta Negra. A essência do projeto pode ser sentida ao cruzar a soleira do portão de entrada, quando temos a nítida impressão de ter ultrapassado não o limite entre o público e o privado e sim um possível não limite entre cidade e natureza. Os dormentes de madeira velha, sobre a terra batida repleta de folhas, exalam um frescor que aguça nossa percepção trazendo o cheiro da floresta. Naquela tarde, apreciamos a arquitetura alternativa de Tomaz, naquela cozinha-sala iluminada, aquecida pelo fogão-lareira caipira, onde fomos recebidos para um dedinho de prosa e comer a colheradas geleia de fruta sem agrotóxico.

Ao construir a casa, habitar a casa, cultivar a casa e pensar o porvir, o arquiteto Tomaz Lotufo, como o beija-flor da fábula, está “salvando” a Terra, preservando o cheiro da floresta na cidade do século XXI.



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

FIGURAS



Fig. 1 Fachada Frontal.

Fonte: Escritório Tomaz Lotufo



Fig. 2 Planta do pavimento térreo.

Desenho: Flávia Burcatovsky

Fonte: Escritório Tomaz Lotufo



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

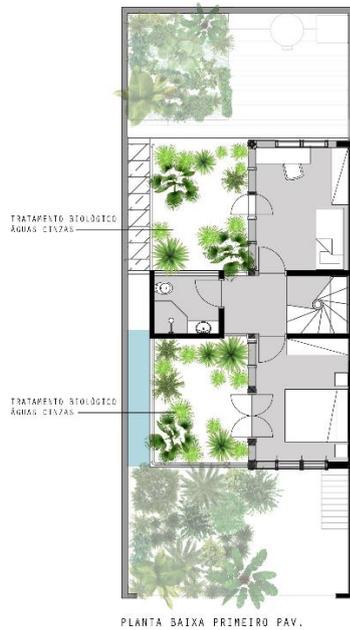


Fig. 3 Planta do pavimento superior
Desenho: Flávia Burcatovsky
Fonte: Escritório Tomaz Lotufo



Fig. 4 Corte longitudinal
Desenho: Flávia Burcatovsky
Fonte: Escritório Tomaz Lotufo



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

REFERÊNCIAS:

CARRANZA, Edite G.R. **Arquitetura Alternativa: 1956-1979. 2013.** Tese (Doutorado em Arquitetura) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

CARRANZA, Edite G.R. História em detalhe: as escadas do CCVP. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, n.254, p.80-81, 2015.

CARRANZA, Edite G.R; CARRANZA, R. Geometrias e estruturas de Vitor Amaral Lotufo. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, n.194, p.71-74, 2010.

LOTUFO, Vitor; LOPES, João Marcos A. **Geodésicas & Cia.** São Paulo: Projeto Editores, 1981.

LOTUFO, Z. Conquista do espaço psicológico. **Revista Arquitetura e Urbanismo**, n.76, p.96-12, 1998.

LOTUFO, Zenon. **Arte ou Artífício**, São Paulo, Tese provimento de cátedra, Escola Politécnica USP, São Paulo, 1966

MACDONOUGH, William; BRAUNGART, Michel. **Dos princípios às práticas: Criando uma arquitetura sustentável para o século XXI.** In. SYKES, A. Krista. O campo ampliado da arquitetura: antologia teórica 1993-2009. São Paulo: Cosac & Naify, 2013, p. 166-187.

Sites:

Sem Muros Arquitetura Integrada, disponível em: <https://www.semmuros.com/casa-viva>, acesso em 10/01/2018.

Tomaz Lotufo, disponível em: <http://habitarhabitat.com.br/tomaz-lotufo/>,

Acesso em 10/01/2018.

<http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/03/20/arquiteto-transforma-seu-lar-em-uma-casa-sustentavel/> acesso em 10/01/2018.

MEKARI, Danilo. Arquiteto transforma seu lar em uma Casa Sustentável. Disponível em <http://portal.aprendiz.uol.com.br/2015/03/20/arquiteto-transforma-seu-lar-em-uma-casa-sustentavel/>, acesso em 10/01/2018.



Arquitetura + Arte

Revista de arquitetura e arte, desde 2005, ISSN 1808-1142, Qualis B5

Casa Sustentável – Tomaz Lotufo, disponível em: <http://carandau.com.br/casa-sustentavel-tomaz-lotufo/> acesso em 10/01/2018.

HEIDEGGER, Martin. Construir, habitar, pensar. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. (1951) conferência pronunciada por ocasião da "Segunda Reunião de Darmstadt", publicada em *Vortäge und Aufsätze*, G. Neske, Pfullingen, 1954. Disponível em: http://www.fau.usp.br/wp-content/uploads/2016/12/heidegger_construir_habitar_pensar.pdf, acesso em 10/01/2018.

Mini currículo:



Professora no curso de Arquitetura e Urbanismo no programa de Pós-Graduação stricto sensu em Arquitetura e Urbanismo da Universidade São Judas Tadeu, São Paulo. Doutora pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP) em 2013. Mestre pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie (2004). Graduada em Arquitetura e Urbanismo pela Faculdade de Arquitetura Mackenzie (1991). Atua nas áreas de história da arquitetura paulista, projeto e desenho arquitetônico, com dois livros didáticos publicados: *Escalas de Representação em Arquitetura*; *Detalhes Construtivos de Arquitetura*; Membro do corpo editorial da revista *Arq. Urb.* Membro do Grupo de Pesquisa CNPQ? *Arquitetura: Abordagens Alternativas e Transdisciplinares na Condição Contemporânea*. É sócia diretora do escritório de arquitetura e editora G&C Architectônica Ltda desde 1998, onde desenvolve projetos de arquitetura, arquitetura corporativa e projetos editoriais; editora da Revista eletrônica 5% arquitetura + arte ISSN 1808-1142, desde 2005; editora da página na rede social Facebook 5% arquitetura+ arte, desde 2015.